



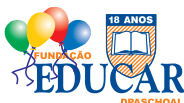
OABSP
ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
3ª SUBSEÇÃO DE CAMPINAS

"Construir o futuro é tão simples
quanto sorrir, basta querer."

DPASCHOAL



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



Professor Bôris em



ZECA, O DONO DOS DIREITOS



**VENDA
PROIBIDA**

Luciana de Almeida



Professor BÓRIS em
ZECA, O DONO DOS DIREITOS

AUTORA
Luciana de Almeida

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Sílvia N. Martins Prado

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Linea Creativa

ILUSTRAÇÃO
Pierre Trabbold

REVISÃO DE TEXTO
Cecília Pavani

CAPA
Pierre Trabbold
Leandro Bucatte

APOIO INSTITUCIONAL
OAB SP Ordem dos Advogados do Brasil,
3ª Subseção de Campinas

REALIZAÇÃO
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
Fone: (19) 3728-8129

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda.
em papelcartão Art Premium Tech (capa) e papel Alta Alvura (miolo),
produzidos pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto.
Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 5ª edição, 1ª reimpressão,
datada de 2008, com tiragem de 20.000 exemplares.

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros:
Argius Transportes Ltda., Atlas Translog, Hiperion Logística, Reunidas Catarinense,
RTE Rodonaves, Transportadora Capivari Ltda., Transportadora JPN Ltda., TRN Pavan.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta
publicação foram conferidas pela Deloitte.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal – investimento social do grupo DPaschoal – foi criada há 18 anos com o objetivo de estimular pessoas a adotarem a educação para a cidadania como estratégia de transformação social e econômica.

Em oito anos, por meio do projeto "Leia Comigo!", já editou 30 milhões de livros infantis distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas. Mais que isso, este projeto preocupa-se com um conteúdo que estimule o gosto pela leitura, reforce valores e incentive a atitude cidadã.

Com a "Academia Educar", promove o desenvolvimento de jovens do Ensino Médio, tendo a escola pública como centro de cidadania na comunidade; e com o projeto "Trote da Cidadania", forma futuros líderes socialmente responsáveis, que utilizam sua energia para a mobilização universitária.

Professor Bóris em ZECA, O DONO DOS DIREITOS



Apresentando o professor Bóris

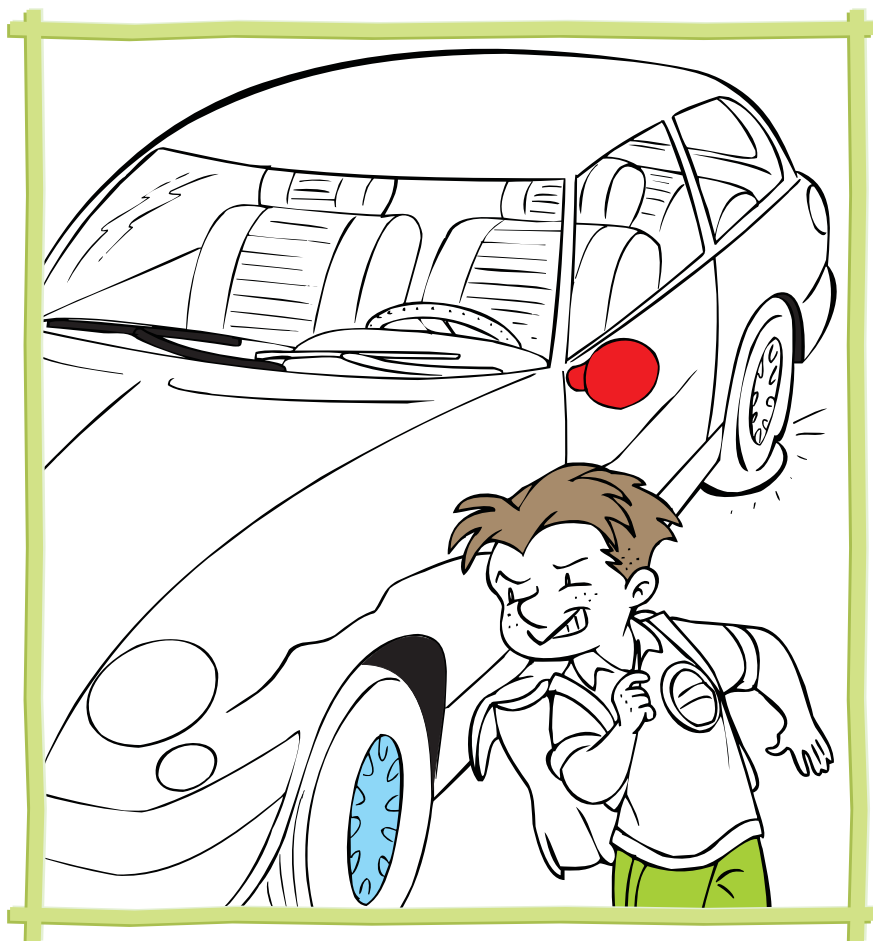
Este é o professor Bóris. Além de ministrar aula em uma escola perto de sua casa, dedica-se também ao trabalho voluntário reservando algumas horas diárias para conversar com os estudantes, trocar idéias e ensinar temas variados, com o objetivo de prepará-los para o exercício da cidadania, ou seja, ensinando que, praticando seus deveres, eles se tornam aptos a adquirir direitos.

O professor Bóris é simpático, atencioso e divertido. Ensina de forma simples e clara, interagindo com os estudantes, proporcionando a participação ativa destes no processo de aprendizagem.



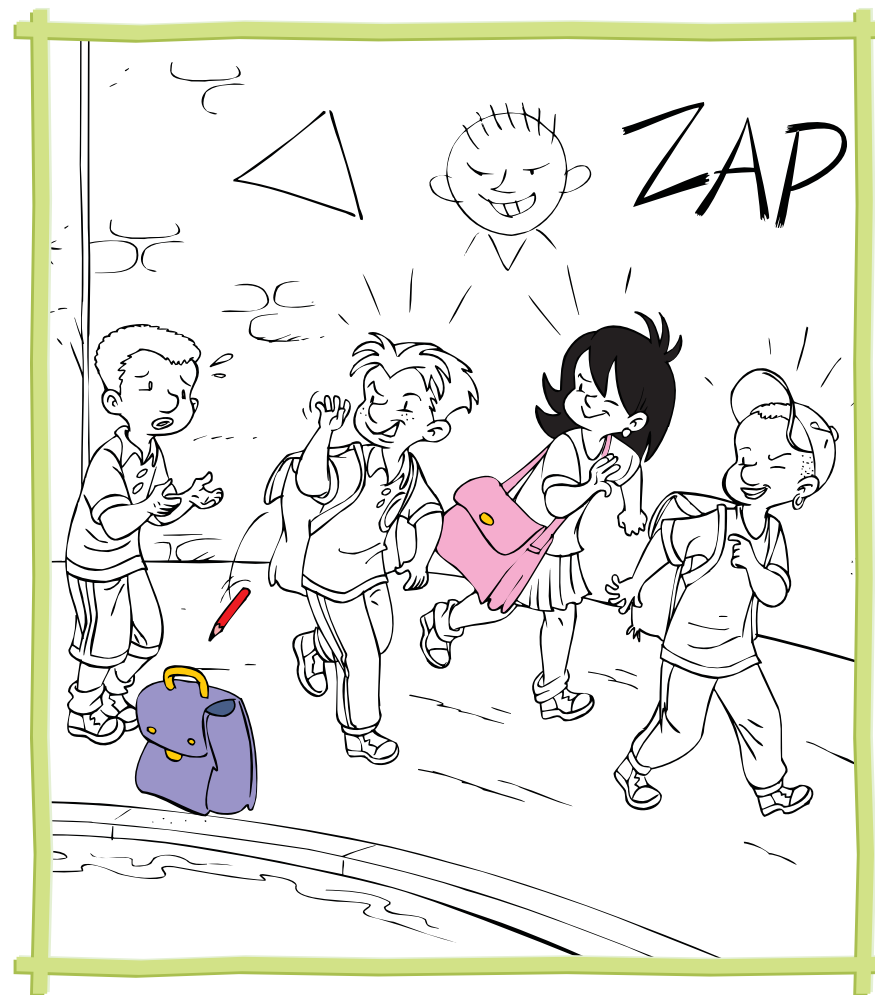
De longe, Daniel percebeu um grande agito no estacionamento da escola. Quando se aproximou, viu vários alunos em volta do carro do professor Bóris. Havia um enorme risco na porta e um pneu estava murcho. No meio da confusão estava Zeca. Conhecido na escola como "o dono dos direitos", sempre fazia valer a sua vontade e toda vez que se metia em alguma confusão, batia no peito para dizer que tinha muitos direitos.

Ele e a sua turma viviam armando encrencas: brigavam com professores, maltratavam os colegas, rabiscavam carteiras, pichavam os muros, quebravam os banheiros, jogavam lixo em qualquer lugar.



Daniel também era dessa turma e no início não se importava com o que acontecia na escola, mas aos poucos foi vendo que não era certo destruir as coisas da escola, dos professores ou de qualquer outra pessoa. Ele pensou que o conserto do carro ficaria caro e que o professor Bóris poderia não ter dinheiro para pagar. Tentou conversar com o Zeca, mostrar que a turma não tava legal, mas ninguém quis ouvir.

Zeca fazia o que queria, não estudava e não respeitava ninguém.



Um dia, depois de uma grande confusão que a turma do Zeca armou, dona Márcia, a diretora, reuniu os professores e disse que não dava mais para ter aulas numa escola sem nenhuma segurança. Ela não teria outra saída a não ser fechar a escola, pois daquele jeito não dava para continuar. Informou que não abriria mais a escola... Todos ficaram tristes.

Como o Zeca e seus colegas bagunceiros tinham se mandado logo depois da confusão que tinham armado, não souberam da novidade.



No dia seguinte, eles chegaram à escola, mas o portão estava trancado. Somente dava para ver o inspetor de alunos, seu Lilo.

– Ei, seu Lilo, por que o portão está trancado? – perguntou Zeca.

– Vocês não sabem que a escola fechou? – perguntou seu Lilo.

– Não brinca comigo não, seu Lilo, que eu quebro esse portão!

– respondeu Zeca.

– Isso já não tem mais importância, Zeca; a escola inteira está bem quebrada, por isso tivemos que fechá-la – disse seu Lilo.

– Não tem ninguém aí? – perguntou Zeca.

– Tem o professor Bóris, mas ele já está de saída – afirmou seu Lilo.



– Peça pra ele vir conversar com a gente! – pediu Zeca.

Seu Lilo ia responder algo, quando o professor Bóris apareceu.

– O que está acontecendo aqui?

– Ei, professor, que história é essa de fechar a escola? Nós temos o direito de estudar – afirmou Zeca, metido como sempre.

– Você está certo, Zeca, todos têm direito de estudar e ir à escola, mas também têm *deveres*, entendeu bem? O *dever* de conservá-la limpa, bonita e em ordem. Mas agora é tarde. Pensei que você soubesse da novidade e estivesse feliz, pois você e sua turma venceram: a escola agora é toda de vocês, podem fazer o que quiser – afirmou o professor Bóris.



– Espera um pouco! Isso não tá certo. Tem que haver alguém aí dentro. Vocês têm obrigação de nos ensinar. Não podem fugir da gente.

– Engano seu. Os professores não fugiram, simplesmente se foram. Cansaram da falta de respeito e consideração da sua turma.

– E agora? O que nós vamos fazer? Não dá para ficar sem escola! Vamos ficar burros para sempre? – perguntou Zeca.

Todos ficaram em silêncio até que o Pedro, da turma do Zeca, disse:

– Responda você que é o “dono dos direitos”, o grande “sabichão” da turma. Afinal, Zeca, foi você que começou com essa conversa de: “eu posso” e “ninguém pode comigo”. Agora tira a gente dessa encrenca porque se o meu pai sabe disso ele vai me dar um baita castigo.



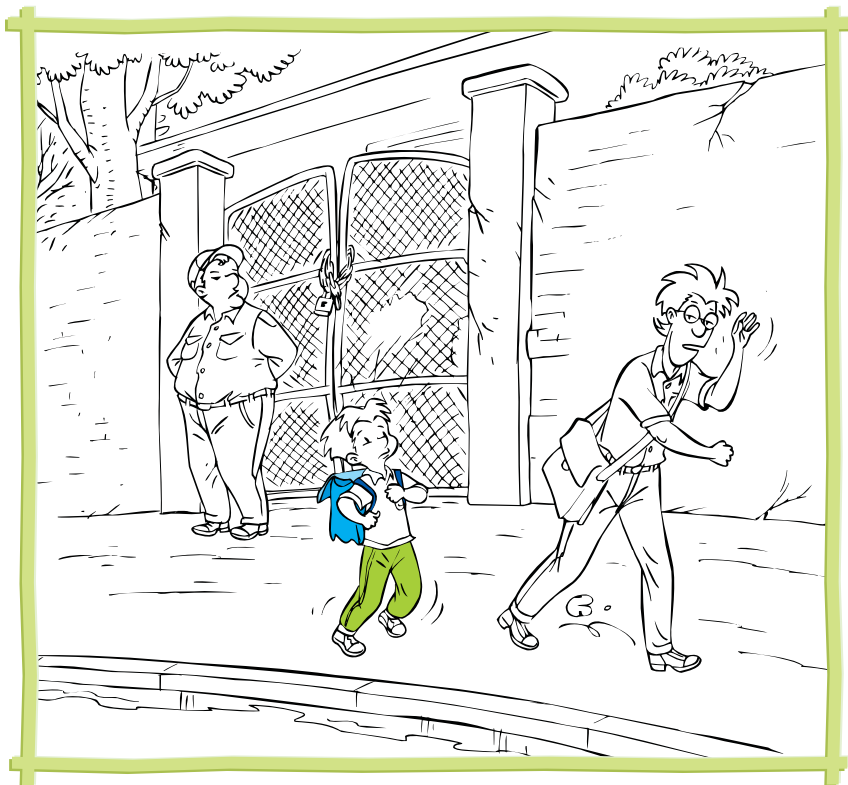
Zeca não tinha respostas. Parado ali na rua ele olhou para a escola e não sabia o que fazer. Ele sentiu um frio na barriga pela falta dos amigos e dos professores. Lembrou-se do dia em que, pela primeira vez, ainda pequeno, entrou por aqueles portões. Muitas das suas descobertas e amizades tinham acontecido naquela escola e agora ele estava sozinho. A escola fechou! E agora? E agora? E agora? Era a pergunta que martelava na cabeça de Zeca.

– Zeca, não adianta ficar enrolando, vá para casa, o espetáculo terminou. Por sua causa todos estão sem escola – disse Bóris.

No caminho, Zeca encontrou Daniel que perguntou:

– Que cara é essa, Zeca?

– Ora, como assim “que cara é essa”? A escola fecha e você ainda me faz essa pergunta? – disse Zeca.



– Puxa, eu pensei que você iria ficar feliz. Eu disse que não era certo destruir as coisas dos outros, mas você não me ouvia e tirava um sarro de mim – respondeu Daniel.

– Confesso que quando cheguei na escola e vi o portão fechado senti um alívio e pensei: Que legal! Não tem aula hoje. Mas quando fiquei sabendo que não haveria aula nunca mais, senti um vazio muito grande. Não quero deixar de aprender, eu preciso dos professores e não quero ficar sem amigos. Por favor, Daniel, me ajuda – pediu Zeca.

Daniel teve vontade de dizer: “te vira, cara, foi você que arrumou a confusão, agora se arranca daqui”. Mas achou melhor ficar quieto.



Zeca demorou a perguntar se adiantava ele pedir desculpas para a diretora e organizar um mutirão para dar um jeito na escola. Com medo e vergonha ele perguntou ao Daniel, que disse:

– Você não merece que eu ajude você, cara, mas não é certo a escola fechar pra todo mundo quando os culpados são poucos. Vou pensar... Quem sabe o professor Bóris pode nos ajudar? – respondeu Daniel.



No outro dia, Daniel falou com o professor Bóris e ele achou ótima a idéia do mutirão, principalmente porque era uma iniciativa do Zeca. E também a escola seria reaberta!

Imediatamente, Bóris, Daniel e Zeca organizaram um grupo de jovens para ir de casa em casa informando sobre o mutirão e pedindo ajuda aos pais e amigos.

No sábado de manhã, as pessoas da comunidade começaram a chegar: pais, mães, irmãos e amigos dos alunos, todos trabalharam unidos para arrumar a escola.



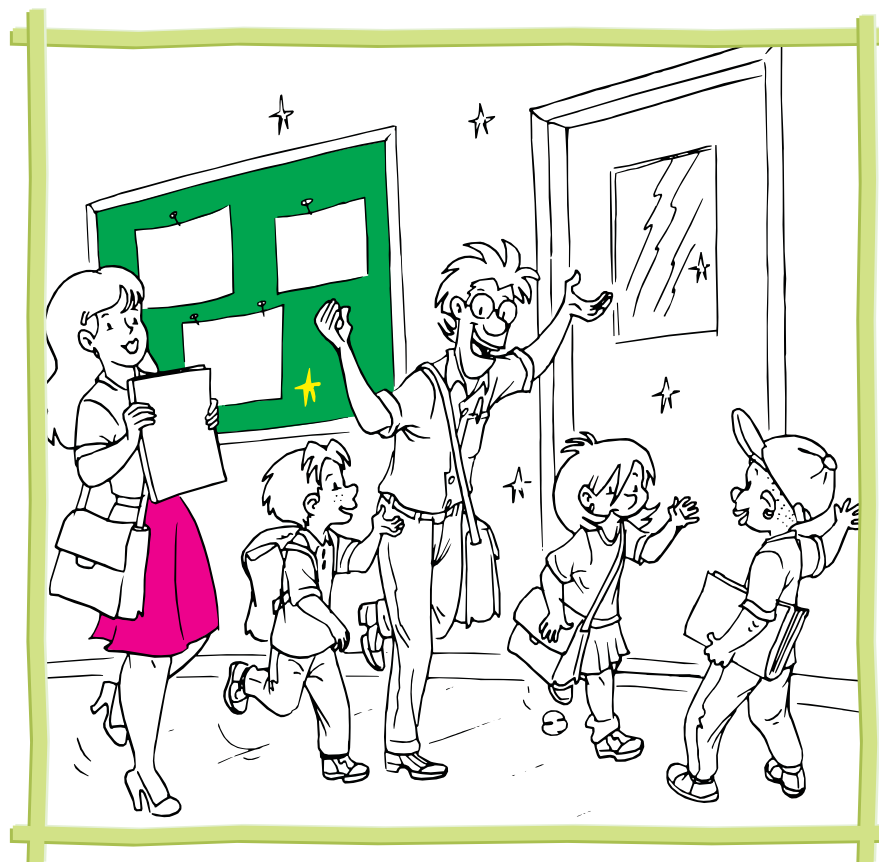
Um sábado só não bastou para colocar as coisas no lugar, por isso a equipe de voluntários voltou em outros finais de semana. Muito trabalho, esforço e suor foram gastos, mas chegou o dia em que a escola estava pronta para reabrir.



Houve uma grande festa com a participação dos professores, alunos e voluntários. Zeca também estava lá. O "dono dos direitos" tinha mudado, aprendeu que temos direitos e também muitos *deveres*.

Quanto ao risco no carro do professor Bóris, Zeca pediu desculpas e disse que ajudaria a consertar. Por isso, começou a fazer pequenos serviços para os vizinhos, como carregar compras e varrer a frente da casa. Ele conseguiu um dinheiro e pôde auxiliar o professor a pagar o conserto do carro.

Todos ficaram muito satisfeitos, afinal a história foi um aprendizado para os professores, os alunos e para o Zeca e sua turma.



Sempre há chance para mudar de atitude e Zeca tinha aprendido que devemos respeitar os direitos das pessoas que convivem conosco.

Afinal, a escola faz parte da nossa vida e, por isso, devemos preservá-la. O professor, o diretor e os funcionários merecem nosso respeito e atenção; sem eles, não há educação; sem eles, nossa vida seria vazia, sem vitórias e sem recordações. Cuidar da escola é como cuidar da nossa própria casa.

